

Rompimento de acordo faz ACM ser investigado

Comissão de Ética do Senado abre sindicância sobre grampos

119

ERIKA KLINGL

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O Conselho de Ética vai investigar o envolvimento do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) nos grampos irregulares na Bahia. Com nove votos favoráveis e seis contrários, o pedido de sindicância do PT foi aprovado, contrariando acordo fechado entre os líderes de PFL, PSDB e PMDB. Pelo combinado, o conselho esperaria o fim das investigações da Polícia Federal para começar a tratar o assunto no Senado.

O presidente do conselho, senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), foi reeleito para o cargo. O senador Demóstenes Torres (PFL-GO) será o vice-presidente. O relator do caso do grampo será Geraldo Mesquita

(PSB-AC), amigo do líder do PT na Casa, Tião Viana (AC). A primeira decisão de Mesquita foi convocar para amanhã, às 10h, o conselho para aprovar a agenda de procedimento do grupo.

Ontem, pouco antes do início da sessão do conselho, uma reunião de emergência entre os líderes José Agripino (PFL-RN), Renan Calheiros (PMDB-AL) e Arthur Virgílio (PSDB-AM) foi convocada. A conversa de dez minutos selou a continuidade do acordo para não abrir investigações até o fim da sindicância da PF. Os três senadores seguiram para o gabinete de Viana. Segundo Agripino,

no, os líderes buscavam uma postura consensual. Era preciso o acordo dos partidos com representação na casa, incluindo o PT.

– Cada um tem que dobrar seus radicais – disse Agripino, referindo-se à senadora Heloísa Helena (PT-AL).

O corregedor da Casa, Romeu Tuma (PFL-SP), fez um apelo para que se esperasse o fim do trabalho da PF para os líderes e depois no conselho. Foi inútil. Apenas o PFL agiu com unanimidade para

barrar a sindicância. PMDB votou rachado, com duas opiniões contra a sindicância e duas a favor. O PSDB também traiu o acordo. Sérgio Guerra (PE) e Paes de Barros (MS) votaram a favor da sindicância.

Ontem, o presidente da Câmara, João Paulo Cunha, arquivou todos os pedidos de CPI que estão para ser abertas na Casa. Entre elas, estão a dos grampos na Bahia e a que investigaria o a máfia de fiscais do Rio.

Apelo de Tuma em defesa de Antonio Carlos foi em vão

TIÃO VIANA O líder do PT foi vitorioso na tentativa de fazer com que o Senado abra investigações sobre os grampos ilegais na Bahia, mesmo antes de a PF concluir sua apuração



erikak@jb.com.br